

APRESENTAÇÃO

No dia 13 de novembro de 2012, integrando a programação do II Ciclo de Conferências da Universidade de Santa Cruz do Sul, esteve conosco o escritor e biólogo moçambicano Mia Couto, que nos encantou com sua fala intitulada “A arte de narrar: entre a oralidade e a escrita”. Mia Couto falou de si e de seu país e da capacidade de produzir diversidade como uma estratégia da espécie humana para sobreviver. O respeito à diversidade de pensamento, de culturas e de línguas é uma forma de combater a arrogância de um único saber. Nas palavras de Mia Couto (2011, p. 108):

É preciso estar livre para mergulhar no lado da não-escrita, é preciso capturar a lógica da oralidade, é preciso escapar da racionalidade dos códigos da escrita enquanto sistema de pensamento. Esse é o desafio do desequilibrista – ter um pé em cada um dos mundos: o da escrita e o da oralidade.

Imbuída desse pensamento, a chamada de trabalhos para o volume 39, nº 66, 2014, da revista Signo convidou a comunidade acadêmica a enviar contribuições com o tema “a narração literária, da oralidade à escrita”. Até a data final de submissão, foram enviadas 41 contribuições, que foram avaliadas pela Comissão Editorial e, após uma primeira triagem, enviadas a pareceristas externos. Do total de submissões, 21 receberam parecer favorável e encontram-se publicadas neste número.

Para nos auxiliar nesse projeto de “desiquilíbrio”, contamos com a inestimável ajuda da professora doutora Gilka Girardello, da Universidade Federal de Santa Catarina. É dela o planejamento e a organização do “Dossiê: narração literária, da oralidade à escrita”, que conta com um texto de sua autoria, no qual propõe “Um roteiro teórico-literário para pensar o papel da narração oral hoje”. Além disso, a professora Gilka é responsável pela tradução do texto de Geoff Fox (professor honorário da Universidade de Exeter/Inglaterra), pela condução da entrevista com o professor Ricardo Azevedo (USP), e ainda pela leitura atenta do texto de reflexão, de Regina Machado (USP). Em nome dos leitores da Signo, agradecemos profundamente o belíssimo trabalho da professora Gilka.

Somos gratos também aos pareceristas *ad hoc* que contribuíram com sua leitura atenta e sugestões para a seleção e aprimoramento dos artigos publicados neste número. Nosso muito obrigado aos professores doutores: Alba Olmi, Betina Hillesheim, Carla Dameane, Diógenes Buenos Aires, Ilse Maria da Rosa Vivian, João Arendt, Mairim Piva, Pedro Brum, Roberto Carlos Ribeiro, Rômulo Monte Alto, Verbena Rocha, Viviane Viebrantz Herchmann.

Com este número e tomando emprestadas as palavras de Mia Couto, a revista Signo procura dar sua contribuição para trazer à tona uma das nações que vive submersa e secundarizada pelo universo da escrita: a oralidade.

Desejamos a todos ótimas leituras!

A Comissão Editorial

REFERÊNCIA

COUTO, Mia. *E se Obama fosse africano?: e outras intervenções*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.